



## **SABERES E PRÁTICAS VALORIZADOS PELO PIBID NO ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

*KNOWLEDGE AND PRACTICES VALUED BY PIBID IN REMOTE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION*

*CONOCIMIENTOS Y PRÁCTICAS VALORADOS POR PIBID EN LA ENSEÑANZA A DISTANCIA DE EDUCACIÓN FÍSICA*

**Bethânia Alves Costa Zandomínegue\*<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Educação Física e Dança, Curso de Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.

139

Artigo recebido em 02/10/2022 aprovado em 23/06/2023 publicado em 15/08/2023.

### **RESUMO**

Em contexto de pandemia, como sistematizar propostas para a mediação remota da Educação Física? Esta narrativa autobiográfica tem como objetivo apresentar o subprojeto do Pibid Educação Física, os saberes valorizados pelos bolsistas na relação com o ensino remoto desta disciplina, bem como compartilhar estratégias pedagógicas adotadas para a produção de conhecimentos. Os dados foram produzidos durante a vigência do Edital Capes nº 2/2020, no período de novembro de 2020 a abril de 2022, com base nos materiais e registros provenientes da ação dos bolsistas (relatórios, imagens, diários de campo). Como resultados destacam-se os saberes e práticas relacionados à dimensão didático-pedagógica: pesquisa, planejamento, sistematização e intervenção; àqueles relacionados à experiência: diversificação de linguagens e instrumentos para tornar o ensino e a aprendizagem atrativos e acessíveis aos estudantes; e o trabalho coletivo empreendido entre o(a) coordenador(a) de área, o supervisor e os bolsistas como condição para a materialização das propostas. Conclui-se que, apesar dos desafios inerentes ao contexto vivido, os bolsistas reconheceram a relevância do Pibid e os aprendizados oriundos dos processos formativos e de iniciação à docência, de modo a extrapolar a relação teoria e prática, ressignificando o conceito de prática, em benefício da relação experiência e sentido.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Formação Docente. Relato de Experiência. Dança. Ginástica.

### **ABSTRACT**

In the context of a pandemic, how to systematize proposals for the remote mediation of Physical Education? This autobiographical narrative aims to present the Pibid Physical Education subproject, the knowledge valued by fellows in relation to the remote teaching of this discipline, as well as sharing pedagogical strategies adopted for the production of knowledge. The data were produced during the term of Edict Capes nº 2/2020, from November 2020 to April 2022, based on materials and records from the scholarship holders' actions (reports, images, field diaries). As results, the knowledge and practices related to the didactic-pedagogical dimension stand out: research, planning, systematization and intervention; those related to experience: diversification of languages and instruments to make teaching and learning attractive and accessible to students; and the collective work undertaken between the area coordinator, the supervisor and the fellows as a condition for the materialization of the proposals. It is concluded that, despite the challenges inherent to the lived context, the fellows recognized the relevance of the Pibid and the learnings arising from the formative processes and initiation to teaching, in order to



extrapolate the relationship between theory and practice, re-signifying the concept of practice, in benefit of the relationship between experience and meaning.

**Keywords:** Basic education. Teacher Training. Experience Report. Dance. Fitness.

### **RESUMEN**

En el contexto de una pandemia, ¿cómo sistematizar propuestas para la mediación a distancia de la Educación Física? Esta narrativa autobiográfica tiene como objetivo presentar el subproyecto Pibid Educación Física, los conocimientos valorados por los becarios en relación a la enseñanza a distancia de esta disciplina, así como compartir estrategias pedagógicas adoptadas para la producción de conocimiento. Los datos fueron producidos durante la vigencia del Edicto Capes nº 2/2020, de noviembre de 2020 a abril de 2022, a partir de materiales y registros de las acciones de los becarios (informes, imágenes, diarios de campo). Como resultados se destacan los saberes y prácticas relacionados con la dimensión didáctico-pedagógica: investigación, planificación, sistematización e intervención; los relacionados con la experiencia: diversificación de lenguajes e instrumentos para que la enseñanza y el aprendizaje sean atractivos y accesibles para los estudiantes; y el trabajo colectivo realizado entre el coordinador de área, el supervisor y los becarios como condición para la materialización de las propuestas. Se concluye que, a pesar de los desafíos inherentes al contexto vivido, los becarios reconocieron la relevancia de Pibid y los aprendizajes provenientes de los procesos formativos y de iniciación a la enseñanza, para extrapolar la relación entre teoría y práctica, resignificando el concepto de la práctica, en beneficio de la relación entre experiencia y significado.

**Descritores:** Educación básica. Formación de Profesores. Informe de experiencia. Danza. Gimnasia.

---

### **INTRODUÇÃO**

Focalizamos neste texto os saberes e práticas valorizados pelos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, campus Tocantinópolis (Pibid/EF).

No início do ano de 2020, instalou-se no Brasil e no mundo um contexto de pandemia de Covid-19 que se configurou como uma das maiores crises sanitárias da história e exigiu, por consequência, a tomada de decisões severas, como o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino. Diante desse contexto, as escolas e demais instituições tiveram que rever suas formas e maneiras de dar prosseguimento às atividades.

De acordo com Sacristán (1999), a profissão docente se constitui pelos muitos desafios que envolvem o ensino e resultam em possibilidades que norteiam a prática pedagógica. Dentre as principais estratégias adotadas de forma emergencial, no âmbito educativo, está o ensino remoto, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos, incorporando, muitas vezes, os recursos digitais como alternativas para a sua efetivação.

Apesar dessas estratégias, muitas escolas tiveram dificuldades de garantir a adesão e a permanência dos seus alunos. Da mesma forma, os docentes, em sua grande maioria, não estavam



preparados para a nova modalidade de ensino (GESTRADO, 2020).

A nova realidade social também trouxe impactos significativos sobre o trabalho docente no que se refere à relação com sujeitos, ambientes, culturas etc. Ou seja, a interação e a socialização entre as pessoas como condições fundamentais para o desenvolvimento da prática educativa foi significativamente comprometida.

Dentre os objetivos que norteiam o Pibid está a antecipação do vínculo entre o futuro professor e a escola, implementando projetos de iniciação à docência e fortalecendo as ações educacionais de instituições públicas. Já a Educação Física, campo de interesse desse estudo, como área de conhecimento na escola, privilegia a linguagem corporal e por meio de interações com a cultura corporal expressa pela dança, ginástica, jogos, esportes e lutas, amplia possibilidades de interação das crianças/alunos consigo, com o meio e com os pares (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Assim, diante desse novo cenário, como implementar ações da Educação Física vinculadas ao Pibid em contexto remoto de intervenção? Como garantir a efetivação dos objetivos do Pibid, que prevê a relação direta do estudante de licenciatura com a escola? Desse modo, o objetivo desse estudo é apresentar o subprojeto do Pibid Educação Física, os saberes valorizados pelos bolsistas na relação com o ensino remoto desta disciplina, bem como compartilhar algumas estratégias pedagógicas adotadas por eles para a produção de conhecimentos. Para tanto, traremos registros em forma de narrativa (auto) biográfica (SOUZA, 2006), dos processos vividos ante as novas modalidades de ensino nas três instituições públicas participantes do Programa.

## MÉTODOS

O arranjo metodológico deste estudo se baseia na narrativa (auto) biográfica, com abordagem qualitativa, realizada a partir dos materiais e registros provenientes da ação dos bolsistas do Pibid/EF, nas três escolas públicas participantes e nos encontros formativos com os supervisores e a coordenação de área do Programa.

De acordo com Souza (2006), as narrativas (auto) biográficas colocam o sujeito em contato com as suas experiências formadoras ao refletir sobre o que viveu, as simbolizações e subjetivações construídas. Ao serem produzidas, as narrativas potencializam o processo formativo e de conhecimento, pois se assentam na produção de sentidos com base nas experiências vivenciadas.

Os dados foram produzidos a partir dos seguintes instrumentos: relatórios, imagens e diários de campo dos bolsistas do Pibid/EF. A valorização de imagens e da escrita narrativa no registro das ações dos bolsistas configuraram-se importantes recursos para a compreensão das dimensões formativas por nós vivenciadas, e do cotidiano da mediação.



Assim, os sujeitos desse estudo são 24 bolsistas do Pibid/EF, 03 supervisores e 02 coordenadores de área. O contexto de nossas intervenções foram duas escolas de ensino fundamental: Colégio Estadual Professor José Carneiro de Brito (CEJCB) e Escola Estadual de Tempo Integral Prof<sup>a</sup> Aldenora Alves Correia (EETIPAAC), e uma escola de ensino médio: Centro de Ensino Médio Girassol de Tempo Integral Darcy Marinho (CEMGTIDM), situadas no município de Tocantinópolis.

### *O Subprojeto do Pibid do Curso de Licenciatura em Educação Física*

142

Iniciamos nossa intervenção como coordenação de área do Pibid/EF, em novembro de 2020, no decurso da pandemia causada pela Covid-19. Na ocasião, havia o desafio de adaptar a proposta do subprojeto da Educação Física para o novo contexto de mediação com o Pibid, o ensino remoto.

Nossa proposta inicial intitulada *Dança e ginástica na formação docente em Educação Física* teve como objetivos produzir conhecimentos para a mediação pedagógica da Educação Física na Educação Básica, assumindo a pesquisa e a prática como eixos da formação docente na relação com os conteúdos/temáticas da dança e da ginástica; analisar a formação docente inicial e continuada, a partir da prática pedagógica da Educação Física com conteúdos/temáticas da dança e da ginástica e discutir com base nas experiências pedagógicas empreendidas, os desafios e potencialidades da relação colaborativa entre Universidade e Educação Básica para a produção de conhecimentos e para a formação docente.

Ao adentrarmos o contexto, percebemos a necessidade de ampliar os conteúdos/temáticas de intervenção do Pibid, para além da dança e da ginástica, visto que, em virtude do ensino emergencial, toda organização curricular e pedagógica da escola sofreu alterações que implicaram nas propostas de execução do nosso projeto.

Das três escolas onde atuamos, duas (de ensino fundamental) eram subsidiadas pelo Documento Curricular do Tocantins (DCT)<sup>1</sup> (TOCANTINS, 2019) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Esses documentos orientavam as ações curriculares, apontando qual(is) conteúdos deveriam ser desenvolvidos no bimestre, as habilidades, as competências, bem como a série/ano. A outra escola (de ensino médio) era fundamentada pela BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018) e concedia maior autonomia na escolha dos conteúdos e métodos. Assim, com base nas adversidades do novo contexto de ensino, bem como nas orientações do campo legal para o conteúdo,

---

<sup>1</sup> O DCT é um documento oriundo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaborado por representantes da educação de 139 municípios do Tocantins, que orienta as ações curriculares para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, em todo estado. O DCT foi aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação, por meio da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019. Ver em: <https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>.



produzimos registros e intervenções oriundos da abordagem de diferentes práticas corporais que compõem a Educação Física (ginásticas, danças, esportes, lutas, brincadeiras e jogos).

Para a condução dos trabalhos com os bolsistas e supervisores, no papel de coordenação de área do Pibid/EF, adotamos alguns mecanismos como a plataforma *Google Meet* para os encontros virtuais de estudo e de orientação do trabalho, o *Google Classroom* para a postagem de materiais e registros provenientes do processo, os grupos de *WhatsApp* para a comunicação mais rápida entre os envolvidos e o *e-mail* institucional para a formalização das tratativas.

Para o desenvolvimento das atividades do subprojeto, adotamos como pressuposto teórico-metodológico a Pesquisa-Ação Colaborativa (IBIAPINA, 2008), que se diferencia de outras propostas, sobretudo pela valorização das atitudes de colaboração e reflexão crítica feitas entre os pares. O foco dessa perspectiva está sobre a produção do conhecimento e a formação docente. Para tanto, prevemos a concretização de um processo sistemático de reflexão e ação, com base na análise das práticas empreendidas pelos bolsistas.

Valorizamos a prática como eixo central do processo formativo, onde os licenciandos se constituíram docentes pelo próprio exercício da docência. Assim como afirmam Larocca e Junges (2004, p. 45):

O professor constitui-se professor, não por vocação ou por herança, mas nas relações que estabelece na dinâmica do seu meio social, em toda a sua história pessoal, como, por exemplo, a sua vivência social geral e no seio familiar, no ambiente escolar ou no exercício profissional.

Desse modo, nossas análises e discussões visavam oferecer subsídio teórico e prático para qualificar as intervenções e promover a formação dos envolvidos, na “relação com o saber”, com a experiência (CHARLOT, 2000). Contudo, em virtude do ensino não presencial, precisamos refletir sobre o conceito de prática, ainda mais quando trouxemos à tona o objeto de estudo e aplicação da Educação Física, que incide sobre o corpo e o movimento como principais canais da intervenção. Conforme o Art. 3º da Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (BRASIL, 2018, p. 1).

Assim, a prática *na/da/com* a Educação Física, nos exige reconhecer a dimensão do fazer que se estabelece pelo corpo e movimento. Ao considerarmos a centralidade da prática no processo formativo desenvolvido com o Pibid/EF, valorizamos ações que se estabeleceram pela experiência do fazer, ou seja, do contato com a realidade e o exercício de pesquisar, planejar e aplicar aulas de Educação Física com foco no corpo e no movimento.



Ao demarcar o lugar da prática nas intervenções com a Educação Física não estamos lhe restringindo o exclusivo papel de intervir com o corpo e o movimento no âmbito escolar. Sabemos que outras áreas de conhecimento, também, se estabelecem por meio do diálogo com a linguagem corporal. No entanto, a Educação Física como componente curricular preconiza esse pressuposto de atuação.

### ***Saberes e práticas valorizados nos contextos da intervenção***

Para dar continuidade ao processo educativo em contexto emergencial, as escolas de ensino fundamental onde estávamos inseridos, adotaram o *roteiro escolar* como principal meio de condução do ensino e aprendizagem com os alunos. Em linhas gerais, o roteiro era composto por elementos como: objetos de conhecimento, habilidades/objetivos da atividade, metodologia, recursos didáticos, avaliação e referencial bibliográfico. Desse modo, cada disciplina, incluindo a Educação Física, deveria assumir o roteiro como a principal via de condução remota das atividades de ensino com os escolares.

Periodicamente, cada professor desenvolvia um roteiro de atividades, que era impresso e entregue aos alunos que, posteriormente, o devolvia à escola para a avaliação. Contudo, para os bolsistas, conceber esta ideia ante a impossibilidade de contato presencial com a escola e os alunos, tornou-se um exercício difícil. As narrativas abaixo, extraídas dos diários de campo dos bolsistas, revelam esta questão:

*Esse primeiro contato com a proposta de ensino da Educação Física por meio de roteiro, a priori, nos causou um certo estranhamento e muitas incertezas [...] (NARRATIVA, bolsista MT).*

*[...] Sentimos uma necessidade de ter um contato mais direto com nossos alunos e começamos a nos perguntar como propor aulas de Educação Física e promover campos de experiências com as práticas corporais em contexto de aulas remotas, via roteiros? (NARRATIVA, bolsista B).*

*A princípio essa construção [roteiro] foi muito complicada. Não tínhamos experiência com sala de aula e, muito menos, com o ensino remoto, pois era algo extremamente novo. Então, como planejar um material que atendesse às necessidades de todos os alunos, visto que as realidades sociais de cada um se divergiam? (NARRATIVA, bolsista R).*

As falas dos estudantes revelam o duplo desafio sentido por eles diante do novo contexto em que o Programa se estabeleceu, o de conduzir uma disciplina, que se estabelece pela prática corporal, de forma remota e, ainda, intervir através de roteiros de atividades.

Nesse ínterim, destacamos o nosso trabalho como coordenação de área para implementar um dos pressupostos preconizados pelo Pibid/EF, o de formar o professor-pesquisador.

A pesquisa como eixo do processo formativo se estabeleceu a partir de Esteban e Zaccur (2002), que defendem uma articulação entre o conhecimento teórico-prático-teórico, com o objetivo de promover o fazer reflexivo dos professores, a partir da prática como norteadora da ação pedagógica. A



fala de um dos estudantes evidencia o reconhecimento da pesquisa como caminho para a produção do conhecimento e formação docente:

*Quando eu fui fazer meu roteiro de danças e ginásticas nesse contexto remoto, tive que pesquisar muito, pois fazer os alunos se exercitarem remotamente é difícil (NARRATIVA, bolsista RJ).*

A pesquisa se constituiu, ainda, um caminho para a promoção de campos de experiências para os alunos da escola, a partir da identificação de possibilidades de mediação remota da dança:

*Elaborar um roteiro foi um grande desafio, por ter que achar uma forma de aplicar um conteúdo como a dança, que pudesse englobar, tanto aqueles que têm acesso à internet, quanto àqueles que não têm. A aula prática [...], ter que substituir esse método por outro, em que o aluno pudesse criar a relação das suas experiências com a dança, foi um desafio muito maior (NARRATIVA, bolsista Ma).*

A valorização da experiência como condição para a promoção de um aprendizado significativo, foi outro pressuposto de formação preconizado pelo subprojeto do Pibid/EF. De acordo com Charlot (2000) a “relação com o saber” é condição para a produção de conhecimentos. O autor afirma que o saber se estabelece em um sujeito (do aprendizado), a partir das suas relações internas consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

Compreendemos que esta relação só é possível a partir da experiência com o saber. Uma aproximação, um envolvimento que permita ao sujeito do aprendizado construir caminhos e reflexões que lhes possibilitem internalizar o que se experimentou (aprendeu). Assim, a atitude de sensibilidade e atenção dos bolsistas em relação à criação de um ambiente de aprendizagem propício à experiência, fundamentado pela pesquisa, evidencia um ideal formativo de concepção do sujeito do aprendizado como “sujeito de experiências” (LARROSA, 2011).

O desafio da experiência apontado pela narrativa da bolsista estaria circunscrito a como perceber/captar a relação dos alunos com a dança, por meio da palavra e não do gesto. Inspirados em Bondía (2002) somos levados a pensar a relação com o “saber da experiência”. Como conseguir propor “coisas” com as palavras, de modo a provocar a produção de sentido ao que se passa, ao que somos e ao que nos acontece? Como relacionar as palavras (roteiro) e as coisas (a dança)? Como nomear o que vemos ou o que sentimos? E como ver ou sentir o que nomeamos?

Foi nesse contexto de buscas por respostas que a pesquisa se efetivou como o principal instrumento para a produção de conhecimentos e a formação docente. Segundo Ventorim (2011), o propósito de formar com base na concepção do professor pesquisador se estabelece como um movimento contra-hegemônico, ante ao processo de desprofissionalização do professor e de instrumentalização da sua prática.

Quando mediada pela pesquisa, a formação do professor pode representar estratégia de produção de conhecimento, desenvolvimento profissional e mudança da prática docente, pois, rejeitando a perspectiva de professor como consumidor de conhecimento acadêmico, transmissor e implementador do ensino, reconhece-se a



capacidade investigadora tanto da sua prática pedagógica quanto da realidade em que se insere (VENTORIM *et al.*, 2011, p. 32).

A perspectiva de formar pela pesquisa foi algo que se sobressaiu na percepção dos bolsistas. As narrativas abaixo denotam o quanto esse ideal foi percebido e valorizado por eles.

*O Pibid trabalhou constantemente a pesquisa como eixo de conhecimento na iniciação à docência, uma proposta de inovar pedagogicamente (NARRATIVA, bolsista J).*

*A pesquisa trouxe um pensamento muito relevante sobre a importância do Pibid na vida de um docente. Foi através desse ato de pesquisar e de ser um professor pesquisador que tivemos acesso a esse conhecimento e a essa infinidade de informações (NARRATIVA, bolsista B).*

*[...] Trago a experiência que mais me marcou nesse processo [Pibid], de ser professor pesquisador (NARRATIVA, bolsista Mo).*

Consideramos que nosso esforço de fomentar um processo formativo do professor pesquisador alcançou resultados positivos na percepção dos bolsistas. Reconhecemos a importância da pesquisa no trabalho docente, dada oportunidade de o professor assumir-se sujeito ativo e crítico do seu trabalho.

Nesse sentido, compreendemos a realidade educativa como “prática social” (LIBÂNEO, 2001), onde estratégias como essas, de pesquisa e investigação, podem contribuir para processos constantes de reflexão e ressignificação do fazer profissional.

O contato inicial com os roteiros que eram produzidos pelos professores de Educação Física da escola, antes da inserção dos bolsistas do Pibid/EF, nos permitiu visualizar a discrepância existente entre a abordagem conteudista preponderante, até então, em detrimento da proposta de valorização da experiência.

Com um caráter essencialmente teórico e linguagem fria, os textos eram, muitas vezes, distantes das realidades vividas pelos alunos e da própria área de conhecimento, ou seja, “letras mortas sobre o papel.” Basicamente, o material era elaborado com a apresentação de um texto informativo sobre a temática da aula, nem sempre ilustrado, e uma sequência de perguntas, com espaço para as respostas. O contato visual com esse material não era atrativo, dada a quantidade de texto, ausência de cores, de imagens e a linguagem pouco convidativa.

Problematizamos essas questões com bolsistas e supervisores. Levamos a análise dessa situação numa atitude de pensar esse canal de intervenção com a Educação Física e a relação com o público alvo, as crianças e os adolescentes, o que pode ser percebido pela seguinte narrativa dos bolsistas expressa pelo estudo de Barbosa *et al.*:

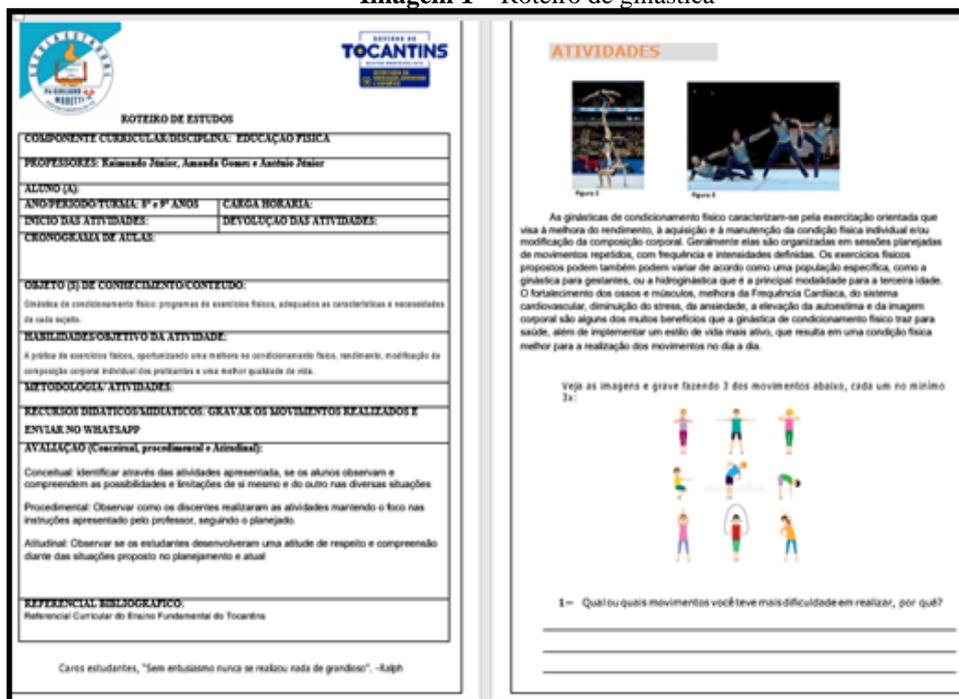
*A falta de contato com as devolutivas era algo que ficava latente em nós. Além disso, em nossos encontros formativos com o Pibid/EF refletíamos sobre a importância de criarmos estratégias de ensino que assegurassem a especificidade da EF, na sua dimensão da prática corporal, com propostas de ações centradas no aluno, como sujeito desse processo de aprendizagem (BARBOSA *et al.*, 2021, p. 391).*



Assim, iniciamos um processo de estudo e proposições de alternativas para amenizar esse problema. Apontamos recursos como o uso de linguagens visual, (expressas pela escolha da fonte de escrita dos textos, imagens, vídeos, emoji<sup>2</sup>), a linguagem oral (uso da história em quadrinhos (HQ), linguagem dialógica), a linguagem corporal (valorização de atividades corporais nas proposições da Educação Física), e outras questões, como a diversificação das formas de propor e solicitar a devolutiva das atividades aos alunos (vídeos, desenhos, áudios, narrativas, pelo *WhatsApp*, entre outros). O resultado foi o aumento expressivo da participação dos alunos, evidenciado pelas devolutivas dos roteiros de Educação Física, por diferentes meios.

A Imagem 1 denota um roteiro produzido pelos bolsistas do Pibid/EF, após as nossas reflexões. É possível observar o caráter mais atrativo para a abordagem do conteúdo ginástica, a partir da relação texto e imagem. Após a explanação teórica, as atividades que se seguem convidam o aluno a observar posições alongamento corporal, executá-las e registrar em texto essa experiência.

Imagem 1 – Roteiro de ginástica



Fonte: acervos da intervenção

<sup>2</sup> Emoji são representações gráficas usadas em conversas online, nas redes sociais e em aplicativos como o WhatsApp. Além de adicionar significado e emoção às nossas palavras, podem substituir efetivamente mensagens curtas (DICIONÁRIO POPULAR). Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/significado-dos-emojis/>. Acesso em: 10/02/2023.



A Imagem 2, a seguir, evidencia as devolutivas recebidas dos alunos por meio de vídeos com a experimentação da atividade boliche. Alguns roteiros convidavam os alunos a registrarem suas experiências por diferentes meios, como desenhos, imagens e vídeos.

**Imagem 2** – Devolutiva dos alunos na experimentação da atividade boliche



**Fonte:** acervos da intervenção

O desenvolvimento desses ideais formativos ocorreu por meio de diálogos, problematizações e negociações coletivas estabelecidas entre nós (coordenação de área, supervisores e bolsistas), reconhecendo-nos “co-parceiros, co-usuários e co-autores” de todo o processo (IBIAPINA, 2008). Da mesma forma, os supervisores exerceram o papel de mediadores em suas escolas, atuando como pontes de reflexão, juntamente, com o corpo pedagógico e outros docentes, acerca das formas e maneiras de construção do roteiro escolar.

De acordo com Ibiapina (2008), a ação colaborativa se estabelece no contexto da intervenção, com base na espiral “ação – observação – reflexão – nova ação”. A especificidade da etapa “observação” se constituiu como condição para a nossa interlocução com os participantes. Atentos aos objetivos de nossa proposta, sem desconsiderar o contexto macro, precisamos construir/manter o ideal formativo entre todos os envolvidos, de modo que, as outras etapas do espiral oportunizaram o implemento das ações colaborativas nos momentos de formação e planejamento. As narrativas abaixo esboçam o empenho dos bolsistas para promoverem ações pedagógicas por meio da valorização de diferentes linguagens.

*Com a temática danças folclóricas, com ênfase no bumba meu boi, tive o privilégio de pensar e montar uma aula para as crianças vivenciarem essa temática. Elas*



*entraram em contato com o assunto por meio do roteiro, receberam as instruções para montarem o seu próprio boi customizado e mandarem um vídeo delas executando a proposta. [...] Recebemos alguns vídeos das crianças desenvolvendo a proposta com o material feito em casa. Foi fantástico ver o papelão se transformar em vivência, em conhecimento e apropriação de conteúdo, em meio a um contexto de dúvidas (NARRATIVA, bolsista MT).*

*Nosso grupo buscou incessantemente, maneiras das quais pudéssemos deixar o ambiente mais agradável e criativo para o aluno, buscando filtros no Instagram que deixassem o movimento bacana, brincadeiras que pudessem ser feitas, juntamente, com os pais, simplificação de exercícios físicos para que os alunos pudessem ter uma vivência em casa, adicionando nosso avatar nos roteiros escolares, dialogando de forma sensível como se estivéssemos falando com eles. No segundo semestre do Pibid, buscamos, também, novos meios que fizessem esses materiais ser significativos para os alunos [...]. Desta forma, começamos a trabalhar com diferentes linguagens, seja ela tecnológica, musical e visual. [...] Produzimos, então, paródia, vídeos instrutivos de curta duração, vídeos de atividades práticas, podcast e, até mesmo, um blog para adicionar os materiais produzidos por nosso núcleo (NARRATIVA, bolsista J).<sup>3</sup>*

Reconhecemos as múltiplas linguagens de aprendizagem como recursos essenciais ao trabalho pedagógico que podem ser utilizados em todos os níveis escolares. De acordo com Oliveira (2002), as diferentes linguagens possibilitam às crianças situações lúdicas significativas, com exploração de diferentes recursos, de forma a oportunizar novas descobertas e interações. Sayão (2005, p. 241), aponta o “[...] movimento corporal como instrumento de apropriação das diferentes linguagens produzidas pela cultura que é reinventada pelas crianças”. Portanto, as alterações nas formas de comunicar e conduzir as propostas com os alunos, por meio da valorização de diferentes linguagens, repercutiram de modo satisfatório no alcance que a Educação Física teve em relação ao seu público-alvo.

Para a formação de um agir profissional consciente e autônomo, priorizamos a participação direta dos licenciandos em todas as etapas de materialização do subprojeto. Almejamos com isso, construir com os sujeitos uma relação dialógica delineada pelas demandas que emergiam das suas ações e, certamente, contribuía de maneira efetiva para a aquisição da autonomia e aprimoramento profissional. Orientamos a realização de um trabalho coletivo, elaborado em parceria com o(s) diferentes sujeitos, de modo a atender mais adequadamente, às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos participantes. As narrativas abaixo esboçam a percepção dos bolsistas em relação ao trabalho colaborativo desenvolvido entre eles e o supervisor, entre os pares e na relação com a coordenação área, na condução de encontros de formação.

*O grupo de estudo foi bastante significativo para o nosso processo de formação, pois correspondeu a uma forma de aprimorar conhecimentos e aprofundar acerca do assunto que o Pibid queria propor e fomentar nas escolas. [...] Estudamos, também,*

<sup>3</sup> Alguns dos materiais produzidos pelos bolsistas do Pibid/EF e citados nesta narrativa estão disponíveis no Canal de Comunicação e Mídia da EF UFNT. Ver em: <https://www.youtube.com/c/Comunica%C3%A7%C3%A3oM%C3%ADdiasEFUFNT/videos>. Acesso em: 7/6/2023.



*sobre desafios e possibilidades pedagógicas, indicando propostas de como criar um ambiente de ensino de forma remota, que estimulasse os escolares (NARRATIVA, bolsista J).*

*O Pibid ocorreu de forma organizada, por meio de núcleos, onde cada um contava com o suporte de um supervisor e estes, com o apoio dos coordenadores, formando assim, uma equipe dinâmica e comprometida. Contamos com reuniões sistemáticas, ora com os coordenadores, ora com os supervisores e componentes dos núcleos (NARRATIVA, bolsista MT).*

Compreendemos que o trabalho coletivo e articulado entre diferentes sujeitos e áreas de conhecimento que compõem o currículo, parte de uma concepção de educação não segmentada em etapas e serviços, mas entendida como um *continuum* coerente à formação do aluno como sujeito integral. Nesse sentido, escolas e professores combinam entre si propostas curriculares de um modo integrado e compartilham a organização de um trabalho pedagógico que favorece a troca de experiências, de saberes, de valores distintos, num contexto de interação mútua e “protagonismo compartilhado” (GAULKE, 2014).

Com base nesse entendimento, partimos da vontade de firmar uma concepção de trabalho pedagógico pautada pela valorização das ações coletivas e fomento de ações que articulassem diferentes áreas de conhecimentos e profissionais. Nosso propósito se assentou no desejo de viabilizar a construção de projetos coletivos na escola, elaborados de forma colaborativa entre os diferentes sujeitos (licenciandos, professores, equipe pedagógica, famílias e alunos).

Para isso, almejamos consolidar tempo/espaço para planejamentos coletivos entre os profissionais das diferentes áreas, rodas de conversas e reflexões que visassem a construção ou o aprimoramento da mentalidade coletiva. Contudo, em virtude da pandemia e da implementação do ensino emergencial, esses objetivos não foram possíveis de serem atingidos<sup>4</sup>.

Apesar da impossibilidade de implementação desses ideais na escola, na relação com o cotidiano das práticas, preservamos nossa intenção e valorizamos esses pressupostos nas reflexões nos encontros formativos com os bolsistas e supervisores, conforme pode ser evidenciado pelas narrativas abaixo.

*Participar do Pibid me proporcionou inúmeros conhecimentos, que atribuo a todo o processo de pesquisa, à prática docente, ao pensamento crítico e, sobretudo, à mediação dos supervisores e coordenadores, pois foram os que nos proporcionaram meios para que houvesse todo esse desenvolvimento, avanço e aprendizado (NARRATIVA, bolsista M).*

*O grupo de estudo que tínhamos uma vez por mês, contribuiu diretamente para o meu posicionamento no ensino remoto, pois por intermédio dele, houve grandes leques de aprendizagem e conhecimentos, tais como: trabalhar a ginástica [...], trabalhar o movimento com os pais, amigos, adaptar objetos, humanização por meio de um papel*

<sup>4</sup> Apesar de não serem possíveis a implementação de ações mais diretivas como o planejamento coletivo entre docentes, alguns bolsistas tiveram a oportunidade de intervir presencialmente nas escolas, dada a forma de organização que algumas delas assumiram, como o sistema de rodízios entre os alunos.



*[roteiro], utilizando aplicativos como o bitmoji, aprimoramento dos slides, pesquisas [...], debates de artigos, entre outros (NARRATIVA, bolsista J).*

A partir dessas narrativas é possível notar o ideal formativo que era preconizado pelos processos conduzidos no Pibid/EF. A Imagem 3 evidencia um dos nossos encontros de estudo e formação. Nela é possível observar a presença de bolsistas, voluntários, supervisores e coordenadores de área, trabalhando de forma coletiva e colaborativa para a formação e a produção de conhecimentos.

**Imagem 3**– Reunião de trabalho do Pibid/EF

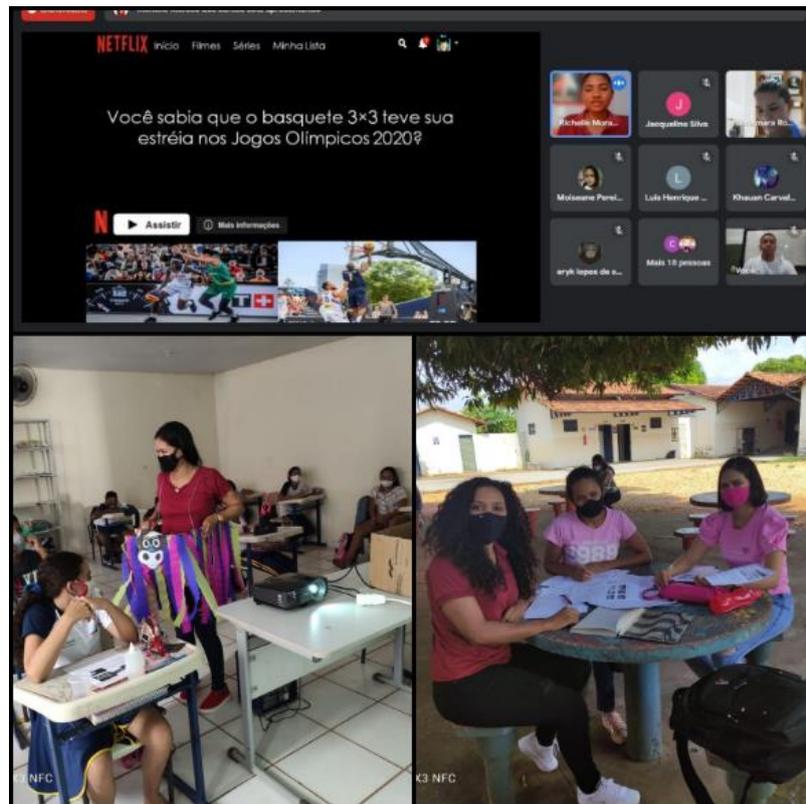


**Fonte:** Acervos da intervenção

Com base no planejamento construído, os licenciandos ministravam aulas de Educação Física, articulando os conteúdos/temáticas da dança e da ginástica, bem como outros apontados pelos documentos orientadores. Acreditamos que ao longo desse percurso formativo, os bolsistas como sujeitos protagonistas e participantes ativos de todo processo, alcançaram autonomia para ser, pensar e agir por si mesmos e o fazer pedagógico. Alguns dos bolsistas tiveram a oportunidade de intervir de forma presencial nas escolas, a partir do sistema de rodízio, adotado por algumas delas. Nessa forma de organização, havia um quantitativo menor de alunos por dia/turma. A narrativa seguinte e a Imagem 4 evidenciam a autonomia adquirida pelos estudantes na proposição de ações profissionais no Pibid/EF, nas diferentes formas de intervenção experimentadas por eles (virtual ou presencial).

*Com o Programa eu aprendi a buscar fontes de informações e pensar minha prática baseada nessas fontes, mas sem deixar perder de vista a existência de um contexto e dos sujeitos inseridos nele (NARRATIVA, bolsista MT).*

**Imagem 4** – Ação profissional dos bolsistas Pibid/EF



Fonte: Acervo das intervenções

Em nossas ações colaborativas, como coordenação de área, juntamente, com os professores supervisores, auxiliamos os licenciandos no planejamento e execução de trabalhos coletivos, assegurando que as contribuições de cada um fossem incorporadas no planejamento e na realização das atividades propostas. Os resultados dessas estratégias puderam ser compartilhados com a comunidade acadêmica, por meio de relatos de experiências apresentados em eventos científicos.

Nessa empreitada, produzimos o quantitativo de 32 relatos de experiências compartilhados em dois eventos. O primeiro evento, o *Seminário de Formação Docente e de Práticas Pedagógicas com a Educação Física e a pedagogia em tempos de ensino remoto: experiências com o Pibid*, foi idealizado por nós do Pibid/EF. A proposta inicial previa a interlocução com os nove núcleos do Pibid/UFT situados no campus de Tocantinópolis e de Araguaína. São eles, Pedagogia, Educação Física, Biologia, Física, Língua Portuguesa, Matemática, Química, Geografia e História. Convidamos os coordenadores de área de cada um desses núcleos para uma reunião remota de apresentação da proposta. Na ocasião, reunimo-nos com os representantes dos subnúcleos de Física, Geografia, História e Pedagogia. Por não haver um consenso na definição de datas e proposições, obtivemos, apenas, a adesão do Pibid da Pedagogia, campus Tocantinópolis.

O objetivo desse evento foi oportunizar um espaço de aproximação entre os estudantes de licenciatura e os(as) professores(as) que atuavam na Educação Básica, dando visibilidade às



experiências compartilhadas pelos(as) participantes do Pibid e o cotidiano das escolas em contexto de ensino remoto.

De forma específica, objetivamos contribuir para a formação continuada de professores(as) que atuam na Educação Básica e dos estudantes de licenciatura, a partir da interlocução entre Escola e Universidade, além de discutir e dar visibilidade às experiências pedagógicas e formativas vivenciadas pelos participantes do Pibid. Para tanto, promovemos mesas de debates, oficinas, mini-cursos, comunicações orais e apresentações culturais.

O evento foi realizado virtualmente. Os supervisores dos Pibid Educação Física e Pedagogia fizeram a mediação com seus colegiados, divulgaram o evento em grupos de professores da rede de ensino local, motivaram a participação dos seus colegas.

Além disso, pedimos o auxílio da Secretaria de Educação do Estado e do município para a divulgação do evento nas escolas locais. Através de e-mails enviados aos professores, o convite e a programação do evento foram disponibilizados. Da mesma forma, realizamos esse movimento de divulgação entre os acadêmicos dos cursos de licenciatura da UFT e entre as coordenações de área dos 17 subnúcleos do Pibid/UFT e no site da Universidade<sup>5</sup>. A Imagem 5 evidencia o evento do Pibid, campus Tocantinópolis, divulgado no *site* da instituição.

**Imagem 5** – Divulgação do Seminário Pibid no *site* da UFT.



Fonte: internet

O evento contou com cerca de 112 inscritos e alcançou participantes de diferentes estados do Brasil (TO, MA, PA e ES), bem como, professores da Educação Básica, Ensino Superior e estudantes

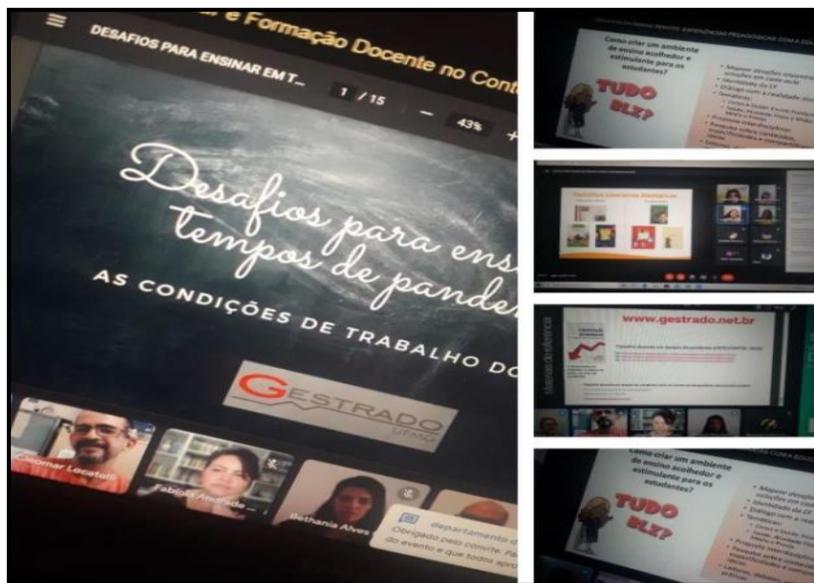
<sup>5</sup> Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/29611-inscricoes-abertas-para-o-seminario-de-formacao-docente-e-praticas-pedagogicas-experiencia-com-o-pibid>. Acesso em 09/02/2023.



de licenciatura. A mesa de abertura foi conduzida pela prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sâmara Carla L. G. de Araújo (Gestrado/UFMG), com o tema: *Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente*. A segunda mesa foi conduzida pela prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raquel Firmino M. Barbosa (Colégio Pedro II/RJ), com o tema: *Desafios do ensino remoto: experiências pedagógicas com a Educação Física*. Todas as palestras foram transmitidas ao vivo pelo *You Tube*, através do canal Comunicação e Mídias EF UFNT.<sup>6</sup> Destacamos a oferta de seis mini-cursos e uma oficina ministrados por bolsistas do Pibid/EF, Docentes da UFT, campus Tocantinópolis e Palmas, Estudante de mestrado da UFT/Palmas e professores da Educação Básica do município de Tocantinópolis.<sup>7</sup> Para a apresentação oral dos trabalhos desenvolvidos pelo Pibid, produzimos 16 relatos de experiências dos bolsistas do Pibid/EF e oito do subnúcleo de Pedagogia. Porém, esses textos só foram publicados em formato de apresentação oral no evento.

A Imagem 6 revela alguns momentos do Seminário de Formação Docente e práticas pedagógicas com o Pibid promovido pelos subnúcleos de Educação Física e Pedagogia de Tocantinópolis.

**Imagem 6** - Seminário de Formação Docente e práticas pedagógicas com o Pibid



**Fonte:** Acervo da intervenção.

<sup>6</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Comunica%C3%A7%C3%A3oM%C3%ADdiasEFUFNT/videos>. Acesso em: 10/02/2023.

<sup>7</sup> Mini-cursos: Ferramentas digitais para aulas remotas; Tertúlia Dialógica Literária: construção coletiva de significado e aproximação com a cultura clássica universal; Apropriando-se do Google Classroom como recurso pedagógico; Experiências com a dança em tempos de pandemia; Corpo Dança Educação e; Esporte Educação. Oficina: Danças urbanas.



Outro evento, *X Seminário Institucional do Pibid* foi promovido pela coordenação institucional do Pibid/UFT, prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina C. Padovan, junto ao *VIII Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (SIEPE)*. Este evento permitiu compartilhar as experiências formativas obtidas pelos 17 subnúcleos do Pibid/UFT. O Pibid/EF apresentou 16 relatos de experiências produzidos de forma colaborativa entre bolsistas, supervisores e coordenação de área<sup>8</sup>. Também participamos de uma roda de conversa entre os supervisores dos diferentes subnúcleos do Pibid/UFT. O evento foi transmitido *online* pelo canal da UFT.

Para a materialização dessas ações, empreendemos com os licenciandos, o exercício da escrita (auto) biográfica (NÓVOA; FINGER, 2010; PINEAU, 2006; BUENO, 2002), onde os bolsistas fizeram o exercício de registrar as suas próprias experiências por meio da narrativa autobiográfica. A escrita narrativa foi o meio pelo qual buscamos levar os estudantes ao registro das experiências. A partir da sistematização dos registros, os bolsistas produziram os relatos das experiências que tiveram algum significado para eles, em um contexto específico da inserção. O trabalho com narrativas na abordagem autobiográfica nos permitiu desenvolver com os acadêmicos a compreensão do professor como pesquisador e da formação, como um complexo processo de interação entre teoria e prática.

Da mesma forma, fizemos isso em relação aos professores supervisores envolvidos no projeto. Convidamos os docentes para escreverem sobre suas experiências na ação articulada e colaborativa preconizada pelo Pibid/EF. Desse modo, valorizamos o foco da nossa proposta de Pesquisa-Ação Colaborativa que incide sobre a formação docente (IBIAPINA, 2008). As narrativas abaixo evidenciam a repercussão dessa ação com os bolsistas:

*A atuação dentro das atividades do subprojeto trouxe vivências, antes não realizadas, como a produção dos relatos de experiência, algo novo para muitos que ainda não tinham experimentado essa narrativa autobiográfica. Isso foi uma tarefa árdua, podemos dizer, mas trouxe muita reflexão sobre a prática docente, dentro das atividades realizadas no Pibid* (NARRATIVA, bolsista J).

*Fomos privilegiados em ser bolsista do Pibid e ter a experiência de dar aula, ver o dia a dia de um docente. Com o grupo do Pibid conseguimos fazer artigos, relatórios, roteiros, portfólios, vídeos, blog, tudo voltado para a educação* (NARRATIVA, bolsista A).

*Não sabia como fazer um roteiro, o que significava cada ponto, como fazia um diário de campo [...]* (NARRATIVA, bolsista JB).

*Aconteceu a reunião geral com todos os núcleos, mais um encontro onde pude perceber o quanto estamos aprendendo [...]. Nessa reunião discutimos bastante sobre sistematização sobre a organização do nosso trabalho, algo que me chamou bastante atenção, [...] porque na maioria das vezes não pensamos pelo sentido de sistematizar. A partir daí comecei a pensar em formas de me organizar mais [...], no sentido de*

<sup>8</sup> Ver em: Anais do VIII Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (SIEPE) - PIBID. Disponível em: [www.even3.com.br/anais/xsidpidbdiadp2021](http://www.even3.com.br/anais/xsidpidbdiadp2021). Acesso em: 23/12/2023.



*produzir bons registros do nosso trabalho [...]. Essa reunião me chamou bastante atenção, do por que e para que sistematizar?.* (NARRATIVA, bolsista B).

A análise qualitativa desses dados evidencia uma ressignificação da prática de ser professor de Educação Física. Para além da prática do fazer, considerando a dimensão do movimento que envolve essa área de atuação, o saber registrar, planejar e sistematizar os resultados de uma ação pedagógica, se consolidou como aprendizado. No exercício de narrar experiências, percebemos a produção de conhecimentos e aprendizados.

Autores como Côco (2014), Santos (2020) e Marchiori, Trindade e Mello (2020) apontam a escrita narrativa como caminho de formação para professores, dado o seu potencial para promover a reflexão e a ressignificação da prática pedagógica, além da produção de conhecimentos. Nesse sentido, reconhecemos que a valorização de pressupostos, como esses preconizados pelo Pibid/EF, sobretudo, a prática da escrita, constituem ferramentas importantes para a materialização de ações formativas para os diferentes sujeitos que participam do processo educativo.

## CONCLUSÃO

As experiências compartilhadas nesta edição do Pibid/EF foram significativas para o percurso de co-formação por nós vivenciado. O exercício de narrar as experiências, pelos diferentes ‘olhares’ (coordenação de área, supervisão e bolsistas), revisitar os registros deixados por eles, bem como rememorar o vivido de forma coletiva, nos permitem afirmar o potencial dos pressupostos de formação aqui apresentados.

As ações pedagógicas da Educação Física na Educação Básica materializadas a partir desse subprojeto valorizaram o protagonismo dos envolvidos nos seus diferentes estágios de formação.

A aprendizagem colaborativa (capacidade de trabalhar em equipe e aprender com os pares), o trabalho articulado entre as diferentes linguagens (histórica, artística, musical e corporal) e áreas do conhecimento, em consonância com os pressupostos preconizados pelos documentos que norteiam o currículo das escolas atendidas (BNCC, DCT) foram alguns dos fatores que, certamente, qualificaram as experiências formativas dos bolsistas e trouxeram benefícios ao trabalho pedagógico que já era realizado nessas instituições. Acreditamos que os saberes e práticas valorizados pelos bolsistas contribuíram para estreitar a relação escola e universidade, apesar do contexto de aulas remotas de Educação Física.

Sem a pretensão de generalizar nossas análises interpretativas e, apesar dos desafios inerentes ao vivido, consideramos que os bolsistas reconheceram a relevância do Pibid, bem como, os aprendizados oriundos dos processos formativos e de iniciação à docência, promovidos pelas ações



conduzidas pelo Programa, de modo a extrapolar a relação teoria e prática, ressignificando o conceito de prática, em benefício da relação experiência e sentido.

## AGRADECIMENTO

Explicito minha gratidão aos colegas professores e supervisores desta edição do Pibid/EF: Rômulo Rodrigues Lima, Cássio Belizário de Jesus e Mário Sousa Lima. Ao Prof. Dr. Leandro Ferraz, pela parceria na Coordenação de Área do Programa. Aos bolsistas e voluntários do Pibid/EF Tocantinópolis/TO, que produziram com êxito as práticas e os registros aqui compartilhados. Às escolas-campo e à Capes pelo fomento na formação de professores.

---

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

---

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. do N.; ALMEIDA, M. T. M. de; SILVA, A. M. F.; LIMA, M. S.; FERRAZ, L. e ZANDOMÍNÉGUE, B. A. C. VIII Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (SIEPE) - PIBID. **Anais...** Palmas (TO) UFT, 2021 Disponível em: [www.even3.com.br/anais/xsidpidbdiadp2021](http://www.even3.com.br/anais/xsidpidbdiadp2021). Acesso em: 01 de agosto de 2022.
- BONDÍA, L. J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.
- BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n.1, p. 11-30, jan./jun. 2002.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3. vers. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES 6/2018**. Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 19 de dezembro de 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CÔCO, V. **A dimensão formadora das práticas de escrita de professores**. Curitiba, PR: CRV, 2014. v. 1. 261p .
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. A pesquisa como eixo de formação docente. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Org.). **Professora-pesquisadora**: uma práxis em construção (pp. 15-31). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GAULKE, A. G. A relação professor-auno-conhecimento na educação infantil: protagonismo compartilhado. **X Anped Sul**, Florianópolis, p. 1-15, out. 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16395481-A-relacao-professor-alunoconhecimento-na-educacao-infantil-protagonismo-compartilhado.html>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- GESTRADO/ CNTE. **Trabalho docente em tempos de pandemia** (Relatório técnico). 2020. Disponível em: <https://gestrado.net.br/pesquisas/trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-cnte-contee-2020/>. Acesso em 13/09/2022.



- IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.
- LAROCCA, P.; JUNGES, K. dos S. A constituição do professor no exercício da profissão. **Intermeio: revista do Mestrado em Educação**, Campo Grande, MS, v. 10, n. 20, p. 42-61, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2585/1835>. Acesso em: 7/6/2023.
- LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://sgmd.nute.ufsc.br/content/especializacao-cultura-digital/educacao-infantil/medias/files/experiencia.pdf>. Acesso em: 7/6/2023.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.
- MARCHIORI, A. F.; TRINDADE L. H.; MELLO, A. S. As práticas de escrita na formação continuada de professores que atuam na educação infantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e299973841, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341389840\\_As\\_praticas\\_de\\_escrita\\_na\\_formacao\\_continuada\\_de\\_professores\\_que\\_atuam\\_na\\_educacao\\_infantil](https://www.researchgate.net/publication/341389840_As_praticas_de_escrita_na_formacao_continuada_de_professores_que_atuam_na_educacao_infantil). Acesso em: 10/02/2023.
- NÓVOA, A.; FINGER, M. Método (auto)biográfico e a formação. São Paulo: Paulus, 2010.
- OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- PINEAU, G. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. *Educação e Pesquisa*, v. 32, n. 2, p. 329-346, maio/ago. 2006.
- SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANTOS, R. P. T. O papel das narrativas escritas na formação docente: o processo de ensino e aprendizagem em foco. Conedu VII Congresso nacional de Educação, **Anais...** Maceió/AL, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA1\\_ID7217\\_01102020200217.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID7217_01102020200217.pdf). Acesso em: 10/02/2023.
- SAYÃO, D. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil**: um estudo de professores em creche. 2005. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- SOUZA, E. C. S. (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: Edipucrs; Salvador: Eduneb, 2006.
- TOCANTINS. **Documento Curricular Tocantins**: linguagens língua portuguesa, língua inglesa, arte, educação física. Tocantins: Secretaria da Educação Juventude e Esportes, 2019.
- VENTORIM, S.; NASCIMENTO, A. C. S.; NUNES, K. R. e SANTOS, W. **Estágio Supervisionado I**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.